

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: DISCUSSÕES ACERCA DO ENSINO HÍBRIDO A PARTIR DE UMA ASSOCIAÇÃO

ALINE GONÇALVES DE MOURA¹; SIMONE GONÇALVES DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – alinegdemoura@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silva.simonegon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, que está sendo realizado com apoio da CAPES, consiste em um recorte da pesquisa de doutorado, em andamento, desenvolvida na área da educação, que tem como tema o ensino híbrido e como objeto de estudo a problematização de aspectos relacionados ao seu estabelecimento enquanto uma novidade nas concepções pedagógicas e epistemológicas, e os efeitos do seu discurso no campo pedagógico e educacional brasileiro. Desta maneira, o propósito deste resumo reside em apresentar a contextualização inicial de uma associação que compõe o *corpus* investigativo da referida pesquisa, uma vez que o ensino híbrido detém centralidade nas suas atividades.

O estudo que se pretende desenvolver, durante o doutoramento, considera a importância das transformações derivadas da chamada revolução digital na educação, preocupando-se em identificar seus efeitos e algumas das variações dela provenientes no paradigma educacional, nos últimos anos. Estas transformações, fundamentadas pelos princípios neoliberais, se encontram permeadas pelas mudanças ocorridas nas percepções que envolvem a gestão da coisa pública, na sociedade e nas concepções pedagógicas e epistemológicas que conformam o campo educacional. A noção de novidade/ inovação relacionada ao ensino híbrido torna-se evidente nas discursividades que o circundam, identificadas até o momento, e delas se depreende o ensino híbrido como uma expressão da racionalidade neoliberal.

A partir dessas percepções, busca-se estabelecer uma grade de inteligibilidade que envolve operacionalizar a noção de governamentalidade (FOUCAULT, 2008), racionalidade neoliberal (DARDOT; LAVAL, 2016), discurso (na perspectiva foucaultiana) e de análise de redes (BALL, 2014). Desta maneira, a análise pretendida preocupa-se em compreender os discursos como práticas de governo exercidas pela proposta de ensino híbrido.

2. METODOLOGIA

Atentando ao contexto educacional vivenciado durante a pandemia de COVID-19, e aos seus desdobramentos, no qual o ensino híbrido se (re)configurou como uma das alternativas empregadas para o desenvolvimento dos processos educacionais, este trabalho de abordagem qualitativa, do tipo documental, partindo da realização de um estudo exploratório, recorre ao levantamento de fontes diversificadas na internet, que serão analisadas a partir da perspectiva teórico-metodológica de inspiração foucaultiana.

A partir da reflexão de como se deu o ensino durante a pandemia, acompanhando notícias, decretos e resoluções que foram implementando diferentes maneiras de ensinar e aprender enquanto as atividades presenciais se encontravam suspensas, perguntas relacionadas ao ensino híbrido foram surgindo. Essas indagações iniciais permearam a constituição do contexto

investigativo. Através da pesquisa desenvolvida anteriormente no mestrado, chegou-se a Associação Nacional de Educação Básica Híbrida (ANEBHI) e durante o doutorado pretende-se acompanhar as produções dos vídeos desta associação, uma vez que esta se mostra comprometida em divulgar o ensino híbrido no contexto educacional brasileiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões relacionadas ao ensino híbrido são anteriores à pandemia, mas foi no contexto pandêmico que tais discussões atingiram novos patamares. Se inicialmente o ensino híbrido surgiu como uma solução à evasão escolar, como um método de ensino alinhado às metodologias ativas (BRITO, 2020), atualmente apresenta elementos relacionados à sua constituição como estratégia de racionalidade neoliberal na educação que convergem para a constituição específica de um sujeito flexível, autônomo e autorregulado (MOURA, 2024).

O neoliberalismo enquanto uma racionalidade, um sistema normativo (DARDOT; LAVAL, 2016), compreende discursos que orientam e constituem as subjetividades através de princípios de competitividade, concorrência e mercado. Ao estabelecer a noção de governamentalidade, FOUCAULT (2008) apresenta uma proposta de análise para as relações de poder, que se refere ao modo como se conduz a conduta dos sujeitos; assim, nesse sentido, a racionalidade neoliberal (DARDOT; LAVAL, 2016), um termo empregado no sentido instrumental, indica os modos de organizar os meios, nessas relações, para um determinado fim. Aqui, os discursos são compreendidos e analisados como práticas de governo exercidas pela proposta de ensino híbrido que produzem e ao mesmo tempo são produzidas pela racionalidade neoliberal em voga na contemporaneidade. Nessa perspectiva, ao transpor uma ideologia política e econômica, o neoliberalismo, ao ser compreendido como uma racionalidade (e governamentalidade), institui práticas que muitas vezes aparecem nas formas de governar o Estado, mas que efetivamente suplanta suas ações na medida em que transpassa as relações sociais e a sociedade (FOUCAULT, 2008).

De acordo com BALL (2014), o neoliberalismo não envolve simplesmente processos de privatização e de desgaste do Estado, uma vez que ele atua nas instituições do Estado e no setor público. Com a reconfiguração do Estado, a presença de uma guinada economicista e mercadológica nas políticas e propostas educacionais, abre espaço para o surgimento de novos atores e novas redes políticas em educação, que através das relações público-privadas, tendem a fornecer soluções colaborativas, de caráter inovador para problemas sociais, que implicam em modificações tanto nas políticas de educação quanto na prestação de serviços (BALL, 2014).

A ANEBHI, criada em 30 de julho de 2020 por Maria Inês Fini (idealizadora do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, e ex-presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP), se define como uma associação sem fins lucrativos, que objetiva criar uma comunidade de colaboradores para apoiar, efetivamente, todas as modalidades de ensino híbrido na educação básica, através da promoção da formação continuada de professores nesta modalidade.

Tendo em vista os vídeos dessa associação, desde a sua acepção e durante seu período de atividade, a ANEBHI teve suas ações voltadas em congragar

esforços para indicar soluções colaborativas de educação híbrida para temas como escola, ensino, gestão, formação de professores e ao desenvolvimento da educação híbrida. O site da ANEBHI, no momento, não se encontra mais disponível ao público (ao tentar acessá-lo a busca retorna com a mensagem “*Este site não foi encontrado*”). Parte do material produzido pela associação ainda se encontra acessível e disponível no seu canal na plataforma YouTube. Os materiais produzidos, que compõem a produção midiática da ANEBHI nessa plataforma, consistem em um (1) vídeo de apresentação e sessenta e seis (66) transmissões ao vivo diversificadas, tais como: seminários, simpósios, ciclo de mesas redondas, ciclo de debates, lives, webinar, dentre outros. A inscrição da associação na plataforma ocorreu em 27 de julho de 2020. A primeira postagem aconteceu em 17 de agosto de 2020 e a última em 24 de junho de 2025; destaca-se que após um período de quase três anos sem vídeos no YouTube, a associação realizou recentemente, por esta plataforma, o seminário intitulado “Ontem EAD, hoje Educação Híbrida”. Seu canal conta, atualmente, com 8,56 mil inscritos e 149.550 visualizações. As redes sociais (Facebook e Instagram) da associação apresentam basicamente publicações e informações (card e textos) relacionadas à divulgação dos conteúdos produzidos, transmitidos e compartilhados na referida plataforma (YouTube). As redes sociais da ANEBHI também passaram por um período sem receber atualizações, voltando a divulgar, em maio deste ano, a realização do seminário acima mencionado.

Como característica geral, foi possível constatar que os eventos promovidos pela ANEBHI, transmitidos pelo YouTube, apresentavam inscrição gratuita, forneciam certificado (participação, extensão, acadêmico) e contavam com a participação, quase que predominante, de pessoas que tinham seus nomes associados à área da educação (sejam educadores, colaboradores, gestores e/ou pesquisadores); observou-se também o envolvimento de diferentes atores públicos (secretários estaduais e municipais de educação, integrantes do Conselho Nacional de Educação) e privados vinculados a diferentes setores públicos (tais como o Instituto Ayrton Senna e o Instituto Unibanco) nas discussões promovidas pela associação e nos discursos por ela veiculados. Ainda evidencia-se a alternância de termos referentes ao ensino híbrido nesses vídeos, tais como aprendizagem híbrida e educação híbrida, que expressam o debate que acontece em torno da coexistência de diferentes concepções sobre o que viria a ser o ensino híbrido e, conseqüentemente, a ausência de consenso sobre o tema, sua definição conceitual, e sobre as formas como ele vem sendo constituído e abordado no cenário nacional.

Salienta-se o papel desta associação na disseminação dos discursos referentes ao ensino híbrido e entende-se que existe um considerável número de atores corporativos e privados que empreendem na educação brasileira, e que a lógica neoliberal atua e interfere nas políticas educacionais, através de práticas e de discursos vinculados por esses atores.

4. CONCLUSÕES

Este resumo se propôs a apresentar a contextualização inicial de uma associação que compõe o *corpus* investigativo da pesquisa que está sendo desenvolvida no doutorado que tem como tema o ensino híbrido e como objeto de estudo a sua problematização enquanto uma novidade nas concepções pedagógicas e epistemológicas, e os efeitos do seu discurso no campo educacional brasileiro.

Considerando os vídeos da ANEBHI, entende-se que a disputa em torno do ensino híbrido se acirra, já que este não se conforma atualmente apenas como uma metodologia e/ou método de ensino, como concebido originalmente. Nesse bojo, o ensino híbrido se destaca, principalmente porque traz em si a influência das redes políticas em educação, fortemente permeadas pela lógica normativa neoliberal. É preciso ter em mente que novos atores estão atuando em novas redes políticas, construindo novas narrativas em espaços de diálogo com educadores, gestores e também com sujeitos responsáveis pela elaboração de propostas e políticas educacionais.

Os discursos em torno do saber e da aprendizagem, de métodos e práticas pedagógicas flexíveis, das práticas educativas transformadoras, das experiências exitosas, da inovação, da educação humanizada, colaborativa e interativa que circundam o ensino híbrido, assim como o debate que ainda acontece em torno do(s) termo(s) relacionados a ele, se encontram em voga dentro do contexto da racionalidade neoliberal. Diferentes atores privados vem atuando no campo educacional nas últimas décadas, tentando influenciar tanto a implantação quanto a implementação de políticas e propostas educacionais, buscando aumentar sua área de influência, tensionando e propondo projetos nessa área. Os interesses dos grupos privados influem e definem a agenda educacional a partir e através da consolidação de parcerias público-privadas.

A construção destes discursos sobre o ensino híbrido denota que estes são entrelaçados por diferentes discursividades que produzem efeitos que instituem novos sentidos e novos significados, sobre os processos educacionais (conhecer, ensinar e aprender) e os sujeitos na atualidade. Nessas discursividades destacadas, o ensino híbrido se mostra adaptável ao contexto, como algo que não se consolida, uma estratégia fluída, flexível, que estabelece relação com o neoliberalismo pelo qual é apropriado e redimensionado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEBHI (Associação Nacional de Educação Básica Híbrida). **Canal do YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@ANEBHI/featured>>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BALL, S. J. **Educação Global S.A.**: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

BRITO, Jorge Maurício da Silva. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 01-10, 2020. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948/537>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo** – ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, M. **Nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MOURA, A. G. de. **Neoliberalismo na Educação: uma análise do ensino híbrido**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.